



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Recebimento e triagem de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.

AUTOR PRINCIPAL:

André Cyrilli Regis

E-MAIL:

andrehcyrilli@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Daniel de Oliveira Colvero, Gabriele Cristina Rigon, Sara Goñi Martinez.

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.06-2 Clínica Veterinária

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A introdução de animais exóticos em ambientes onde não são nativos, é um grande problema para a fauna local. As preguiças da espécie *Bradypus variegatus* tem medida corporal de 400 a 750 mm, mais 3,8 a 90 mm de cauda e pesam entre 2,3 a 5,5 kg (BURNIE, 2011). Apresentam dimorfismo externo caracterizado por uma destacada mancha de pêlos curtos, macios, alaranjada com uma listra escura central, localizada no dorso e que parece ter relação com o comportamento reprodutivo masculino. Tem hábito de vida predominantemente noturno e são quase exclusivamente arbóreas, descendo ao solo somente para defecar, a cada sete dias. A preguiça-comum (*B. variegatus*) pode ser vista em florestas primárias, secundárias, matas de várzea, igapós e ambientes degradados com a proliferação de embaubeiras (localizadas no Nordeste, Centro-oeste e Sudeste Brasileiro) (CUBAS, 2006). Este trabalho tem por objetivo relatar o recebimento e a triagem de um preguiça-comum (*B. variegatus*).

RELATO DO CASO:

Foi recebido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo - HV-UPF um preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), macho e adulto. Seu histórico foi que este viajou até o Rio Grande do Sul agarrada ao caminhão e, como provável origem, o estado de Minas Gerais. Após ter sido encontrado, a Polícia Rodoviária Federal conduziu para atendimento veterinário especializado, para avaliação da condição sanitária do espécime. No exame clínico não foi observado nenhuma alteração fisiológica, comprovado através de exames complementares como: perfil hematológico, bioquímica sérica, exames radiográficos e de ultrassom abdominal. Durante o período que esteve sob o cuidado do Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS), foi observado o tipo de alimentação que se baseava em folhas, frutas e verduras sendo que o indivíduo tinha predileção por raízes como cenoura e batata, alimentos não tão comuns em seu habitat de origem. Porém, ao se detectar folhas de embaubeira na cidade de Passo Fundo, o mesmo passou a se alimentar com 90% dessa folhagem e brotos. Devido a temperatura característica do Rio Grande do Sul, o ambiente o qual foi mantido era aquecido artificialmente para a saúde do animal ser preservada e, nos momentos em que não havia aquecimento, a preguiça cessava os seus movimentos e entrava numa fase de brumação, fato esse dado, ao seu comportamento fisiológico natural diretamente ligado as alterações climáticas do ambiente.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Em função de ser um animal possivelmente de vida livre, foi construído uma estrutura física externa com galhos e troncos, que foram enterrados no solo com intuito de recriar o ambiente mimetizado ao natural, favorecendo os banhos de sol. O paciente defecava a cada quatro dias e na maior parte do tempo era sociável permitindo manipulação moderada, porém ao se encontrar em galhos altos ou árvores seu comportamento se mostrava instintivo. Após três meses de negociações e burocracias o preguiça denominado de Sid, foi encaminhado para um centro de triagem do estado do Tocantins para possível reintrodução na natureza.

CONCLUSÃO:

Um hospital veterinário estruturado e receptivo ao atendimento de diversas espécies silvestres e exóticas, acaba contribuindo e compartilhando com a preservação e bem estar da fauna brasileira. E, sendo o *B.variegatus* não pertencente a biodiversidade do estado, após comprovação sanitária, este deve ser encaminhado imediatamente a região de origem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUBAS, Z.S. Tratado de animais selvagens - medicina veterinária. São Paulo: Roca, p. 402-404, 2006.
BURNIE, D. Animal. London: DK, p. 111-112, 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador